

1900-1920

A Nova York das duas primeiras décadas
do século, sendo o palco de organização e
do acontecimento do Armory Show, aparente
aspecto que nos interessará particularmente.
Arthur F. Wertheim nos dá a dimensão do
estado de coisas de intelligentsia americana, que,
motivado por um espírito de iconoclasmo,
modernismo e nacionalismo, lidou a
revolução conhecida como a "Pequena Renascença
de N. York".

Da "Pequena Renascença" faziam parte grupos
distintos que, apesar de apenas vagamente
ligados entre si, formaram a comunidade
intelectual de fato.

Num deles estavam os escritores radicais
de Revista "The Masses", como John Reed e
Max Eastman, e os artistas de tendência
social realista, conhecidos como the Ash Can School.
Muitos eram filiados ao partido Socialista.

O outro grupo, dos modernistas, uniu os
artistas em torno de Alfred Stieglitz e
que expunham em sua galeria, a 291.
Sua luta era pela criação de uma nova
cultura, que fosse a expressão viva e
atual do século XX.

Artistas de ambos os grupos foram
participantes do Armory Show.

O surgimento de utopia de produção em
maneira como produção para todos os problemas
do homem foi quase inevitável. Assim,
o otimismo caracterizou as últimas
décadas do século XIX e as primeiras
do século XX.

Então, ao lado desse aspecto de indiscri-
minado fé na ciência e no progresso,
desenvolveu-se também uma atitude crítica
em relação aos abusos da sociedade.

O ataque à tradição ocorreu em todos os
campos. No plano social, houve intensificações
de reformas, como os movimentos contra o
trabalho infantil, o favor do voto feminino
e das eleições diretas.

Em 1912, Woodrow Wilson, democrata, foi eleito
presidente dos Estados Unidos.

O socialismo vinham se tornando mais
atuantes, fortalecendo o então recente Partido
Socialista Americano.

No plano intelectual as ideias feitas chamavam
Nova York e Chicago eram os centros desta
agitação. Os alvos de ataque eram o
conservadorismo de cultura tradicional,
o materialismo e o pragmatismo que
a atitude progressista muitas vezes levava
a extremos, além do moralismo da sociedade
Puritana.

Em 1893 os encontros no estúdio de Henri passaram a continuar no Charcoal Club, onde desenhava-se independentemente.

Depois de uma segunda estadia europeia, Henri mudou-se para Nova York (1895) ajudado por Gleeson, Stein, Luch e Swan. Em poucos anos já estavam todos estabelecidos na cidade que deu o cenário e a inspiração de suas obras, iniciando uma produção já então conhecida como a dos realistas de N. York.

A visão jornalística de maior parte do grupo teve grande influência na orientação social que marcava os artistas de Art School.

O fenômeno vital e desordenado da cidade, diretamente transportado de ilustrações jornalísticas, o atraiu contemporaneamente.

A vida noturna, o café, o salão de baile, o cortês, o quintal do barão boêmio de Greenwich Village, o tipo humano popular, o burburinho da cidade, o movimento de praça, do feriado, tudo isso constituía uma fonte inesgotável de inspiração para os artistas de um novo realismo urbano, inaceitável por parte do regime mais conservador do mundo de arte.

115
O grupo de tendência socialista foi o primeiro a
desafiar abertamente o deputismo acadêmico.
Estavam entre seus componentes: Robert Henri
(1865-1929), John Sloan (1871-1951),
Joyce Kilmer (1867-1933) e Arthur Jovan Davis
(1862-1928).

Os outros, com exceção de Kilmer participaram
do Armory Show, sendo que Davis teve
o importante papel de presidente da
Association of American Painters and
Sculptors, entidade que organiza o evento.
A participação de Davis no grupo foi apenas
momentânea, pois ele não poderia ser
aliado com o realismo urbano de
Ash Can School. A figura de maior destaque
entre eles, professor e agitador de ideias, foi
Robert Henri, o autêntico leader of the band.

Dois artistas, cinco eram de origem de
Filadélfia: Henri, Kilmer, Gleasons, Sloan e Kilmer.
Robert Henri estudara na academia de Pennilvânia
e em Paris (1888-1891). Seu estúdio em
Filadélfia logo tornou-se ponto de encontro
dos artistas jovens, discutia-se literatura,
teatro, música e objetivo da arte, muito mais
livremente do que na academia.